

Editorial

Editorial

O Boletim Epidemiológico Paulista (Bepa), desde sua criação há 16 anos, tem como editor o coordenador da Coordenadoria de Controle de Doenças, área técnica da Secretaria de Estado da Saúde à qual a revista é vinculada. Nesse período, estiveram à frente da publicação: Luiz Jacintho da Silva, Carlos Magno Fortaleza, Clelia Aranda, Marcos Boulos, Paulo Rossi Meneses e, a partir desta edição, eu assumo como editora. Fazer parte da história dessa revista, dando sequência a esse time de editores notáveis, é para mim motivo de orgulho e também uma responsabilidade.

Já foi destacada em outros editoriais a longevidade do Bepa, atravessando diversas gestões, em diversos momentos da saúde pública, com a desafiadora opção pela periodicidade mensal e compromisso em retratar aspectos da epidemiologia e gestão do Sistema Único de Saúde, primordialmente do ESP.

A pandemia por COVID-19 concentrou os esforços da ciência em decifrar o vírus que se mostrou muito mais desafiador do que se supunha. Com isso, a produção de papers está acelerada para dar conta de tornar públicas as evidências das pesquisas. As publicações de grande impacto adotam ferramentas para a agilidade na divulgação dos trabalhos que subsidiam o planejamento e tomada de decisões, criando um novo paradigma para a comunicação científica. Nesse momento, fica mais evidente que a tecnologia da informação avança e se coloca como um norte para todas as publicações que pretendam expandir o poder e eficácia na comunicação.

O ano de 2020 também foi de tomada de decisões pela coordenação editorial do Bepa. A tradicional versão impressa foi extinta e a revista investe em sua versão eletrônica, opção adotada pela maioria das publicações científicas. Muito mais que a economia financeira e investimento em sustentabilidade, a opção pelo formato eletrônico atende às necessidades dos leitores que, por exemplo, acessam o conteúdo de um smartphone.

Somado a isso, o Bepa passa a integrar a plataforma Open Journal Systems (OJS), ferramenta de gerenciamento de publicações periódicas on-line, investimento da Secretaria de Estado da Saúde que atenderá todas as revistas técnico-científicas da pasta. Com essa ferramenta, o Bepa ganha maior visibilidade (inclusive internacional), dá início à automação das atividades de editoração e caminha para a atribuição de DOI (Digital Object Identifier) aos seus artigos, demanda recorrente de seus colaboradores.

Com essas decisões, o Bepa atinge novo patamar de maturidade, consolida o espaço conquistado na saúde pública e se fortalece na sua missão pelos anos que virão.

Boa leitura.

Regiane de Paula
Editor